

FERNÃO LOPES, CRÓNICA DE D. JOÃO I

PROGRAMA

FERNÃO LOPES

Crónica de D. João I:

- excertos de 2 capítulos (11, 115 ou 148 da 1.ª parte)

- Contexto histórico.
- Afirmção da consciência coletiva.
- Atores (individuais e coletivos)

CONTEXTO HISTÓRICO

✓ Fernão Lopes

Nasceu entre 1380 e 1390. Foi tabelião geral, guarda-mor da Torre do Tombo e escrivão de D. João I, D. Duarte e do infante D. Fernando. Encarregado de escrever as crónicas de todos os reis de Portugal, deixou-nos a *Crónica de El-Rei D. Pedro*, a *Crónica de D. Fernando* e a *Crónica de D. João I* (1.ª e 2.ª partes). Recebeu título de nobreza. Morreu em 1458.

✓ A Revolução de 1383-85

D. Fernando morreu em 1383, deixando a coroa sem sucessor. A única filha, D. Beatriz, era casada com o rei de Castela e, segundo o acordo nupcial, o filho que nascesse dessa união seria rei de Portugal, mas, como nenhuma criança tinha ainda nascido, a regência ficou nas mãos da viúva do rei, Leonor Teles.

A regente era odiada, em parte devido à relação íntima com o galego conde Andeiro, vista como uma ameaça à independência nacional, por se receber que Leonor Teles entregasse o poder ao rei de Castela.

✓ É neste contexto que surge a insurreição.

Os mestres-irais, chefiados por **Álvaro Pais** e apoiados por **alguns nobres e pelo povo de Lisboa**, revoltam-se contra Leonor Teles com o objetivo de colocar no trono um meio-irmão do falecido rei, D. João, Mestre de Avis, filho ilegítimo de D. Pedro I.

Langando o boato de que o conde Andeiro quer matar o Mestre, Álvaro Pais consegue que o povo acorra em massa para proteger o Mestre, permitindo que ele execute o verdadeiro plano: matar o conde Andeiro. Saindo triunfalmente aclamado pelo povo de Lisboa, o Mestre de Avis adquire, na rua, o título de «defensor do povo» e abre as condições para a sua futura escolha como rei de Portugal.

✓ Leonor Teles foge da capital e pede auxílio ao rei de Castela, que era, de facto, pretendente ao trono.

- O exército castelhano invade Portugal e faz um longo cerco a Lisboa, que resiste, hercicamente, durante meses.

- O cerco é levantado devido à **peste**, mas o rei de Castela invade de novo Portugal, sendo vencido na **batalha de Aljubarrota**, a 15 de agosto de 1385.

- Nesse ano de 1385, nas Cortes de Coimbra, o Mestre de Avis havia sido já eleito rei de Portugal: D. João I.

Afirmação da consciência coletiva

✓ Os acontecimentos da revolução de 1383-1385 são relatados por Fernão Lopes na *Crónica de D. João I*.

✓ O **primeiro cronista português**, considerado também o primeiro historiador, preocupou-se com o apuramento da verdade, investigando as fontes, comparando documentos consultados em arquivos e lápidas, ouvindo testemunhas sobreventes aos acontecimentos.

✓ Numa época em que os outros cronistas se limitavam a registar os factos numa perspectiva individualista da História, que comisse ao senhor que lhes pagava, Fernão Lopes procurou transmitir uma visão multifacetada dos acontecimentos, considerando os vários fatores que neles intervêm: social, político, económico, religioso, e até psicológico.

✓ O tempo era de reafirmação da identidade nacional e o cronista percebeu que o relato vivo e fundamentado da História era indispensável para a **afirmação da consciência coletiva**, tão determinante naquele momento histórico, em que aquilo que estava em jogo era, a par de outros aspetos, a independência nacional.

atores individuais e coletivos

✓ Fernão Lopes coloca em cena os diversos **atores individuais e coletivos**.

✓ Contrariamente aos cronistas do seu tempo, ele narra a ação das **figuras individuais** - Mestre de Avis, Álvaro Pais, Leonor Teles, Nuno Álvares Pereira -, mas também dá relevo, quando têm relevo, às **personagens coletivas**, nomeadamente o povo de Lisboa.

✓ Esta personagem coletiva - **o povo de Lisboa** - tem, em passagens da *Crónica de D. João I*, o estatuto de protagonista, pela centralidade nos acontecimentos. É o povo de Lisboa que, corajoso, corre pelas ruas e se junta para proteger o Mestre, é o povo que, cruel e cegamente, atrai o bispo da torre da Sé por ter corrido o boato de que é traidor, é o povo que resiste ao cerco até ao limite, mas juntando sempre as forças para defender a cidade. Valente ou irracional, resistente ou apavorado, forte ou a morrer de fome, o povo de Lisboa é uma personagem ricamente caracterizada na *Crónica de D. João I*.